

Formas de morar, cidade e sociabilidade no Rio de Janeiro oitocentista: fontes sobre a presença portuguesa^{*}

Ana Pessoa

PREZADOS SENHORES,

Agradeço a oportunidade de participar dessa reunião aos coordenadores do Museu da Emigração e das comunidades, Miguel Monteiro e Maria Beatriz Rocha Trindade, à Câmara Municipal de Fafe, por intermédio de seu Presidente, José Ribeiro, e Vice-Presidente, Antero Barbosa, e à Fundação Gulbenkian, grande incentivadora das relações luso-brasileiras.

Essa colaboração se inscreve também no quadro de incentivos ao intercâmbio entre instituições brasileiras e portuguesas de pesquisa, ao qual essa iniciativa vem fortalecer.

Minha comunicação será curta. Primeiramente, foi apresentar a instituição que represento, a Fundação Casa de Rui Barbosa, e a colaboração que venho mantendo com o Museu da Emigração e das Comunidades, a partir do estudo que desenvolvo

^{*} **Emigração, Arquivos e Memória web** : Encontro internacional sobre acervos e o uso da internet como instrumento para a memória da emigração. De 26 a 30 de maio de 2008, Fafe, Portugal.

sobre da ocupação de uma chácara de Botafogo e o contexto cultural brasileiro do século XIX.

Em seguida, foi fazer algumas considerações e sugestões sobre as possibilidades da Internet como poderoso instrumento para a divulgação de fontes arquivísticas e o implemento de pesquisas sobre emigração portuguesa no Rio de Janeiro, tema cuja complexidade abrange um conjunto diversificado de abordagens e fontes.

Apresentação institucional

Sou pesquisadora da Fundação Casa de Rui Barbosa, instituição de documentação e pesquisa vinculada ao Ministério da Cultura, sediada no Rio de Janeiro. Dirijo, a partir de 2003, o Centro de Memória e Informação, responsável pela preservação e divulgação dos acervos documentais e patrimoniais da instituição.

A Casa de Rui Barbosa é uma das mais antigas instituições culturais do Brasil, constituída como museu-casa em 1930, a partir do legado – casa, biblioteca e arquivo – do advogado Rui Barbosa, político e personalidade muito relevante na virada do século XIX e XX, morto em 1923. Desde então, outras atividades e atribuições foram sendo somadas a esse núcleo inicial, como uma unidade de pesquisa e a de arquivos privados de escritores brasileiros, que dão o atual conjunto de atribuições da atual Fundação.

Fazemos um uso tradicional da internet: nossos acervos podem ser consultados pelo [Portal](#), por meio de [bases de dados](#), e editamos visitas virtuais para a divulgação do [museu](#) e do [jardim](#).

A pesquisa

Minha aproximação com a temática da emigração é resultado da pesquisa “Formas de morar, cidade e sociabilidade no Rio de Janeiro oitocentista”, que desenvolvo desde 2005 entorno do núcleo arquitetônico da instituição (casa e jardim)¹, formado pela casa

¹ **A chácara de Botafogo** - Em extensa propriedade, com cerca de 9.000 m, separada da rua por uma área ajardinada, ergue-se a vistosa mansão, cuja fachada ostenta frontão triangular com decorações em baixo-relevo, vãos em arco pleno e platibandas ornamentadas por esculturas.

assobradada e jardim, e que integra, desde 1948, a relação de bens tombados pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Sphan². Seu tombamento foi motivado pelos valores históricos, em referência a Rui Barbosa, e estéticos do edifício, que mantém traços do estilo neoclássico que orientaram sua construção, em 1850.

Na pesquisa, o conjunto é considerado, por sua grande visibilidade temporal e material, com um monumento–documento,³ um lugar que guarda a história de uma determinada época, e se constitui por meio de traços estéticos e formais, como representação social de seus proprietários.

Com a identificação da origem e atividade dos proprietários, verificou-se que a propriedade pertenceu, sucessivamente, a três comerciantes originários do Norte de

A construção é formada de dois corpos ligados entre si por um passadiço. O corpo da frente tem, no primeiro pavimento, nove janelas e portas, e, no segundo, de três janelas de sacadas, e oito janelas de peitoril, de cada lado, tendo outras janelas e portas nos fundos do primeiro e segundo pavimentos. O corpo dos fundos também é em sobrado, e acolhia os serviços, que ocupavam também as dependências anexas, onde havia quartos destinados aos empregados – cerca de onze pessoas, entre os que serviam à casa, à cozinha e às crianças e o cocheiro – a partir de 1915, motorista.

Nesse conjunto, havia a garagem da casa, antiga cocheira, que hoje abriga três carros de tração animal – uma vitória, um landau e um cupê, – e um automóvel Benz, de tração a motor. Os tanques à entrada serviam de bebedouro para os cavalos que puxavam os veículos de tração animal. A área externa mantém a composição formal de sua última configuração: jardim social, na frente do terreno, jardins laterais e privado, e a pérgula, coberta por uma extensa parreira, ladeada pelo pomar e pequenos lagos de recreio.

² Como se sabe, o Sphan, instituído pelo decreto-lei nº 25, de 30/11/1937, tinha a missão de constituir como patrimônio histórico e artístico nacional “o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico”, por meio do registro dos bens em quatro Livros do Tombo.

³ A noção de monumento/documento do historiador francês Jacques Le Goff permite que o documento histórico seja analisado a partir do investimento de sentido que se faz no seu processo de produção e de perenização, como “resultado do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro – voluntária ou involuntariamente, determinada imagem de si próprias”. Le Goff, Jacques. *História e memória*, p. 548

Portugal – José Fortunato da Cunha⁴, Bernardo Casimiro de Freitas⁵ e Albino de Oliveira Guimarães⁶ –, pertencentes a duas gerações de emigrantes. A propriedade da

⁴ **José Fortunato da Cunha, natural da Freguesia de Santo André de Christellos, do Bispado do Porto**, filho de Fortunato José e Brígida Maria, ambos do Porto. Casou-se em 1832, no Rio de Janeiro, com Maria Claudia, com quem teve quatro filhas. Era proprietário de sobrado na rua do Hospício nº 74, na mesma rua onde mantinha, no número 42, comércio de secos de molhados, e era proprietário da sumaca. Em 1850, matriculou-se como comerciante na Junta de Comércio.

Ele e sua esposa pertenceram a diferentes ordens religiosas: em 1847, ele é um dos definidores da Ordem Terceira do Bom Jesus do Calvário e Via-sacra. No ano seguinte, ele participa da Ordem Terceira de São Francisco de Paula como definidor, onde a esposa seria, em 1849, zeladora. Ele seria, ainda, no período de 1849-1850, mesário da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Freguesia da Candelária, que administrava o Hospital dos Lázaros.

Em 1851, ao morrer, de causa e em local não identificado, era residente da rua Real Grandeza, 3000, na Freguesia da Lagoa. Deixou dívidas de seus negócios em Angola, que provavelmente relacionadas ao tráfico de escravos. O tráfico era atividade proibida desde 1830, e por isso de alto risco e lucratividade, e que só seria fortemente reprimida pelas autoridades brasileiras a partir de 1850.

⁵ **Bernardo Casimiro de Freitas nasceu em 1813, na freguesia de São Nicolau do Porto**, na rua dos Banhos, oitavo filho de Casimiro de Vilar (Cazemiro de Villar), natural da Galiza e de Ana de Freitas, natural de Vila Nova de Gaia. Chegou ao Rio de Janeiro nas primeiras décadas do século. Casou-se, em 1935, com Ilidia Ilídia Maria Cândida Borges Monteiro, de família de comerciantes, e instalou-se na Rua do Ouvidor, onde fez fortuna através do comércio de fazendas; em 1849, adquiriu a propriedade da rua São Clemente. Pouco depois, e seu sócio e cunhado, Antonio Lyra e família iriam se instalar na propriedade vizinha.

Nos anos seguintes, expandiu seus investimentos, tendo adquirido outros terrenos em Botafogo e participado de empresas do Barão de Mauá, o principal empresário do período imperial, tornando-se um capitalista. Em 1871, conquistou o título português de Barão da Lagoa. O Barão da Lagoa participou, em 1865, sob a liderança de José Joaquim de Lima e Silva Sobrinho⁵, presidente da Praça do Comércio, ao lado de outros capitalistas, do conselho de criação da Sociedade do Asilo dos Inválidos da Pátria.

Ele e a esposa pertenceram a várias ordens e irmandades, como a Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte Carmo, do São Francisco da Penitência, e em especial da Irmandade N. S. da Lapa dos Mercadores, onde foi Provedor durante vários anos, tendo participado da diretoria que empreendeu, de 1869 a 1872, vultuosa obra de reforma na igreja. Tiveram suas filhas, Carolina e Ilidia, que casaram com comerciantes e obtiveram títulos nobiliárquicos.

Em 1879, o Barão, então viúvo, seu genro, o segundo Barão de Lagoa, António Maria do Amaral, e filhas – Carolina e Ilídia, Baroneza de Luso, viúva – vendem a propriedade Rua da São Clemente. O Barão transfere-se

rua São Clemente é, portanto, o símbolo da ascensão econômica e social de comerciantes portugueses que integraram a elite mercantil do Rio de Janeiro do século XIX.⁷

O comendador Albino de Oliveira Guimarães, o terceiro desses proprietários, foi o elo inaugural da cooperação entre a Fundação e o Museu. Essa aproximação foi não só imprescindível para me permitir compreender o personagem do Albino e do contexto do “torna-viagem”, como sugeriu também a realização de evento museológico

para a vizinha rua Assunção 73, onde morre, a 7 de dezembro de 1894, tendo sido sepultado no Cemitério do Carmo.

⁶ **Albino Oliveira Guimarães nasceu em Fafe, em 1834** e chegou ao Brasil em 1847, aos 14 anos. Em 1859, Albino casa-se com Luísa, nascida em 1840, filha de comerciante e capitalista conterrâneo, Antônio Mendes de Oliveira Castro e de D. Castorina Angélica de Jesus Alves Pereira, proprietários da Chácara dos Macacos, uma imensa propriedade rural, onde criaram seus filhos, entre os quais, o futuro Barão de Oliveira Castro.

Albino é um dos signatários, em 23 de Junho de 1865, de carta pública com a qual a comunidade fafense do Rio de Janeiro recepciona José Cardoso Vieira de Castro, escritor e político, cujo fim trágico é tema do livro “Glória”, de Vasco Pulido Valente.

Albino é um típico “torna-viagem”, mantendo interesses nos dois lados do Atlântico, com filhos nascidos no Rio de Janeiro e dois filhos em Fafe. Em 1870, ele obtém o título português de comendador da Ordem da Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa.

No início de 1879, é formalizada a aquisição da chácara por Albino, que vem, desde o ano anterior, promovendo melhoramentos na propriedade, como registrado na Escritura: *as obras feitas na chácara e prédio já mencionados, desde agosto do ano passado, o tem sido a expensas do outorgado comprador.*

Em 1886, Albino retorna com a esposa e alguns filhos para Portugal, confiando a um procurador seus negócios no Brasil. Em 1890, a propriedade é vendida ao casal John Roscoe Allen.

Em Fafe, Albino participa intensamente da vida social e econômica da cidade natal, onde morre a 6 março de 1908.

⁷ Das 3.474 matrículas concedidas pelo Tribunal do Comércio da Capital de 1851 a 1870, 1.550 foram concedidas a comerciantes portugueses, dentre os quais 1.018 haviam se estabelecido na cidade do Rio de Janeiro. “Imigração e Negócios: comerciantes portugueses segundo os registros do Tribunal do Comércio da Capital do Império (1851-1870)”. Lená Medeiros de Menezes e Paula Leitão Cypriano. In *Deslocamentos & histórias: os portugueses*, 103-118.

dedicado a temas luso-brasileiros, cuja sua 2ª edição será realizada em agosto próximo.

Estudos e fontes sobre emigração e a web

É, portanto, na perspectiva de colaborar para a nova fase do site do Museu, que eu gostaria de fazer algumas considerações sobre as fontes arquivísticas relacionadas à presença portuguesa no Rio de Janeiro e a web, e a necessidade de se articular meios para o aperfeiçoamento dessa relação, que se contempla não somente estudos acadêmicos, o turismo e a preservação cultural, como também questões de cidadania e políticas públicas.

Segundo dados de 2007, o português, que ocupa a 7ª colocação (4% ou 47 milhões), tendo-se como estimativa de um universo de um bilhão internautas em todo o mundo. O primeiro lugar, com cerca de um terço desse total, têm o inglês como língua materna. Em seguida, vêm o chinês, o espanhol, o japonês, o francês, o alemão..

A disseminação do uso da Internet é uma das prioridades do governo brasileiro, que vem incentivando tanto a distribuição da rede pelo território nacional, como o uso de tecnologias de informação e comunicação na educação e para o desenvolvimento social, o que compreende “projetos de cooperação para a produção, o compartilhamento e a circulação de conteúdos culturais, educacionais e científicos em língua portuguesa”.

Pesquisas

Uma fonte para o mapeamento de pesquisas acadêmicas é o banco de dados implantado pela o CNPq, a Plataforma Lattes, que conta com cerca de 800 mil currículos de pesquisadores e a 4.000 de instituições no país, distribuídas entre os setores de Ensino, Empresarial, Privado sem Fins Lucrativos e Governo. Uma “busca” na base apontou 2.447 pesquisadores relacionados a estudos sobre Portugal e 1.160 a questões luso-brasileiras.

No Rio de Janeiro, para além das linhas de pesquisas desenvolvidas no âmbito dos cursos universitários, em especial Letras e História (UERJ, UFRJ e UFF), se destacam

duas importantes atuações. Uma é a do Pólo de Pesquisa das Relações Luso-Brasileiras, do Real Gabinete Português de Leitura, promotor de seminários e da revista *Convergência Lusíada*.

Outra é a da Profa Ismênia de Lima Martins, responsável pelo estabelecimento da cooperação entre a Faperj, a agência estadual de incentivo à pesquisa, e o [CEPESE/FCT](#) entorno do projeto “A Emigração do Norte de Portugal para o Brasil”. Como resultado dessa cooperação será realizado em julho próximo, no Porto, o 4º de uma série de seminários, cujos Anais vêm se constituído uma bibliografia imprescindível na área⁸.

Outra iniciativa da professora foi a organização do Grupo de Trabalho Estudos de E/Imigração para o Brasil, que reúne pesquisadores de diferentes instituições e formações entorno da presença dos emigrantes no Rio de Janeiro.

Fontes

Não há como se quantificar o resultado do empenho pela informatização e divulgação on-line de acervos de centros de documentação, (biblioteca, arquivos e museus) brasileiros, mas o quadro geral dos resultados alcançados é encorajador, ainda que muito ainda precisar ser feito para a pesquisa remota, ainda que das referências, estejam disponíveis na Internet.

Do conjunto das instituições que dispõem de seus acervos informatizados e disponíveis para consulta, destacam-se as iniciativas da [Biblioteca Nacional](#) e o [Arquivo Nacional](#).

No caso do Arquivo Nacional, o site se Arquivo Nacional oferece três sistemas de informação de interesse dos estudiosos da relação luso-brasileira : [O Arquivo Nacional e a história luso-brasileira](#) (Coluso); o [Roteiro de fontes para a história luso-brasileira](#) e o [Sistema de Informações do Arquivo Nacional](#).

⁸ *Portugueses no Brasil: Migrantes em dois atos*, org. Ismênia de Lima Martins e Fernando de Sousa, 2006; *A emigração portuguesa para o Brasil*, org. Ismênia Martins e Fernando de Sousa (2007); *Deslocamentos & Histórias: os portugueses* (2008), org. Maria Izilda Matos, Fernando de Souza e Alexandre Hecker.

Temos também um projeto paradigmático quanto a intercâmbio e divulgação de fontes que é o Projeto Resgate de Documentação Histórica Barão do Rio Branco (Projeto Resgate) foi criado institucionalmente, em 1995, por meio de protocolo assinado entre as autoridades portuguesas e brasileiras no âmbito da Comissão Bilateral Luso-Brasileira de Salvaguarda e Divulgação do Patrimônio Documental (COLUSO).

Contudo, na perspectiva de uma ação cooperada de divulgação de dados, pesquisas e conteúdos digitais, que eu gostaria de indicar algumas fontes de pesquisa que poderiam vir a formar um diretório específico, que avançasse tanto na direção da descrição das fontes arquivísticas.

Poderia ser um Guia de Fundos das Fontes sobre a Emigração Portuguesa, onde reuniríamos um repertório mais específico e mais orientado para o tema. Esse seria um instrumento especialmente útil para atender aqueles arquivos e centros de documentação ainda em processo de informatização.

A seguir, apresento um quadro indicativo dessas fontes , segundo as etapas de vida dos emigrantes:

Nascimento	Arquivo Distrital do Porto Museu da Emigração	http://www.adporto.pt/	Espaço de Pesquisa e Consulta
Deslocamento	Arquivo Nacional Sistema de Informações do Arquivo Nacional Roteiro de fontes para a história luso-brasileira O Arquivo Nacional e a história luso-brasileira (Coluso)	www.arquivonacional.gov.br	Fundo Documental da Divisão de Polícia Marítima e Aérea e de Fronteira (listagens de vapores); Departamento Nacional de Povoamento (Registro Imigrantes Hospedaria Ilha das Flores) Série Industrial e Comércio – Junta e Tribunal (Tribunal do Comércio)

	(Coluso)		
Casamento e Filhos	Arquivo da Cúria Metropolitana de São Sebastião do Rio de Janeiro	www.catedral.com.br	
	Colégio Brasileiro de Genealogia	http://www.cbg.org.br/	Página informativa, não presta serviços de pesquisa
Atividades econômicas e sociais	Arquivo Nacional	www.arquivonacional.gov.br	
	Associação Comercial	http://www.acrj.org.br/	Fundada em 1809, a Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ) é uma das mais antigas e tradicionais entidades de representação civil do país.
	Real Gabinete de Leitura	http://www.realgabinete.com.br/	Fundado em 1837, biblioteca, centro cultural, centro de estudos, pólo de pesquisa, acervo artístico
Morte	Cemitério da Ordem Terceira do Carmo		
	Museu da Emigração		
Herança	Arquivo do Museu da Justiça/ Tribunal de Justiça do Estado do RJ	http://www.tj.rj.gov.br/musejus/principal.htm	<p>Reúne acervo bibliográfico e arquivístico relacionados com fatos significativos e personalidades de destaque da história do Judiciário fluminense, contando atualmente com cerca de 20.000 processos judiciais, 1.600 livros de atos judiciais e 60 horas em arquivos sonoros e visuais.</p> <p>Os processos judiciais envolvem casos de grande repercussão criminal, inventários de personalidades políticas eminentes e</p>

			demandas cíveis e comerciais de relevância na vida social e política do Rio de Janeiro.
Nobilização	Arquivo Nacional Torre do Tombo	http://www.iannt.pt/	"Projecto TT Online": 1ª fase mais de 52.000 descrições e digitalizadas 335.900, 45.000 documentos da colecção Corpo Cronológico e 229 documentos que integram os Tesouros da Torre do Tombo , colecção virtual criada no âmbito deste Projecto.

Cito como exemplo de instituição que se interessou em participar desse esforço o **Arquivo da Cúria Metropolitana de São Sebastião do Rio de Janeiro.**

Gostaria, porém, de fazer uma breve apresentação do Arquivo da Cúria Metropolitana de São Sebastião do Rio de Janeiro, que certamente se constitui um dos mais ricos conjuntos documentais brasileiros. Com cerca de 1.100m lineares, reúne documentos a partir do séc. XVII, compreendendo

- processos de habilitação matrimonial, também denominados banhos, que compreendem o período de 1633 a 1995. estão ordenados de três formas distintas (ordem alfabética pela primeira letra do contraente masculino seguido pelo ano; em segundo pelo local, seguido pelo ano, e por último, somente pelo ano.)
- processos de habilitação sacerdotal (genere)
- registros de batismo, casamento e óbito de homens livres e escravos do Brasil

Diante de quadro de oportunidades, sugiro que este seminário aponte para uma relação de fontes prioritárias e uma agenda de entendimentos institucionais e técnicos, que permitam a concretização de um profícuo processo de interação e intercâmbio.

Obrigada.